Avaliação larvicida dos extratos obtidos da vegetação de transição Cerrado-Caatinga

Anny K.P. Cordeiro (IC)1, Mauricio S. Conceição (IC)1, Jairo T. Magalhães Junior (PQ)1

Universidade Federal do Oeste da Bahia, 1Centro Multidisciplinar do Campus de Barra, CEP 47100-000, Barra, Bahia, Brasil.

\*E-mail: jairo.magalhaes@ufob.edu.br

Palavras chave: Aedes aegypti, larvicida, vegetação.

*Abstract*

  *Present study evaluated the larvicidal activity of the extracts of plants obtained from the Cerrado-Caatinga transition vegetation. The larvicidal test showed a better larvicidal effect with P. cincinnata at a concentration of 200ppm. C. sabulicola and E. dysenterica did not demonstrate larvicidal capacity in the present study.*

Introdução

 O *Aedes aegypti* é um artrópode, pertencente à família Culicidae, e um transmissor ativo de importantes arboviroses de transmissão mundial como dengue, zika, chinkungunya, febre amarela urbana, entre outras. Os produtos naturais são economicamente viáveis, biodegradáveis e menos tóxicos para peixes e mamíferos, porém altamente tóxicos para insetos e pragas. Assim o objetivo do presente trabalho foi avaliar a atividade larvicida dos extratos de plantas obtidos da vegetação de transição Cerrado-Caatinga.

Material e Métodos

 Foram utilizados extratos das seguintes espécies: *Passiflora cincinnata* (Maracujá do mato), *Copaifera sabulicola* (Copaíba)e *Eugenia dysenterica* (Cagaita). Os extratos foram diluídos em diferentes solventes de acordo com sua polaridade. Concentrações pré-estabelecidas foram utilizadas para cada planta, variando entre 50, 100 e 200 ppm. Para cada tratamento, foi usado o total de 45 larvas de *Ae. Aegypti* nos estádios de L3 e L4, com três réplicas de 15 larvas cada. A mortalidade foi avaliada em após 24 e 48 horas. O número de larvas mortas foi registrado e a porcentagem da mortalidade calculada. Para o controle negativo foi usado água destilada pura.

Resultados e Discussão

 Os resultados mostraram que dentre as plantas usadas para o teste larvicida a que demostrou melhor efeito larvicida foi a *P. cincinnata* na concentração de 200ppm, com a taxa média de mortalidade de 90,0%. Até onde sabemos, não há estudos sobre a *P. cincinnata* e quais os possíveis metabólicos secundários que explicariam sua atividade larvicida. A *C. sabulicola* e *E. dysenterica* não demostraram capacidade larvicida no presente estudo (taxa média de mortalidade foi de 22,2 e 13,3%, respectivamente). No controle negativo a taxa média de mortalidade foi 6,6%.

Conclusões

 Concluímos que a *Passiflora cincinnata* demostrou eficaz contra larvas do *Ae. Aegypti* em altas concentrações, sendo necessário a realização de mais estudos para avaliar sua dose letal média e quais são os principais metabólitos envolvidos neste resultado.

Agradecimentos

 Agradecemos ao CNPq pela bolsa do PIBIC, que nos proporcionou realizar este trabalho.